

ALZINO JOSÉ MARIA NETO

**ESCLARECENDO ALTERNATIVAS AO ENSINO DISCIPLINAR PARA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

MATINHOS

2016

ALZINO JOSÉ MARIA NETO

**ESCLARECENDO ALTERNATIVAS AO ENSINO DISCIPLINAR PARA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

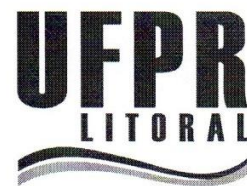
Monografia apresentada ao curso de Pós- Graduação em nível de Especialização, da Universidade Federal do Paraná- Setor Litoral como pré-requisito para obtenção do título de especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Lenir Maristela Silva

MATINHOS
2016



Ministério da Educação
 Universidade Federal do Paraná
 UFPR Litoral
 Curso de Especialização em Questão Social
 pela Perspectiva Interdisciplinar

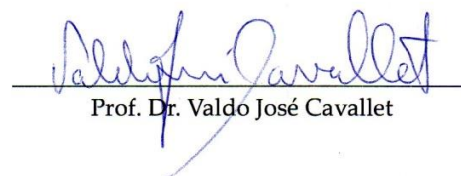


PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

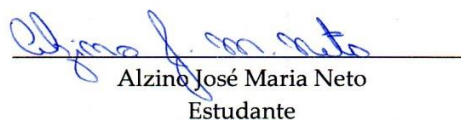
Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Doutora **LENIR MARISTELA SILVA**, realizaram em **11/06/2016** a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **ALZINO JOSÉ MARIA NETO**, sob o título "*Esclarecendo Alternativas ao Ensino Disciplinar para Educação Inclusiva*", sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo recebido conceito "APL".

Matinhos, 11 de junho de 2016.


 Prof.^a. Dra. Lenir Maristela Silva


 Prof. Dr. Valdo José Cavallet


 Prof.^a. Dra. Ângela Massumi Katuta


 Alzino José Maria Neto
 Estudante

Conceitos de aprovação

APL = Aprendizagem Plena
 AS = Aprendizagem Suficiente

Conceitos de reprovação

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
 AI = Aprendizagem Insuficiente

OBSERVAÇÃO:

CASO O(A) ESTUDANTE SEJA ORIENTADO(A) A REFORMULAR SEU TRABALHO, DEVE-SE REGISTRAR NO VERSO OS REQUISITOS APONTADOS PELA BANCA PARA O ACEITE FINAL DO TRABALHO.



RESUMO

O presente trabalho foi elaborado buscando refletir sobre a importância dos currículos institucionais inclusivos na educação, tais currículos se comprometem com a educação do futuro que poderá se refletir em transformações sociais para a melhoria da qualidade de vida de todos.

As discussões que envolvem o ensinar e o aprender são recorrentes nos campos de estudos de currículos, por isto, o trabalho aborda questões sobre a perspectiva da diversidade no âmbito da educação inclusiva rompendo com o paradigma disciplinar e os mecanismos que são contrários à emancipação do sujeito.

Através da metodologia de referencial teórico o presente trabalho busca nos convidar a uma reflexão comparativa entre algumas propostas curriculares inovadoras e as tradicionais que insistem trabalhar disciplinarmente. Entre os objetos de estudo e que foram citadas neste trabalho estão a Escola da Ponte, Projeto Âncora, Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento, Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima e Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Campos Salles.

Nos objetivos específicos, em complemento com esta proposta é importante compreender os conceitos da interdisciplinaridade na perspectiva curricular que compreende a educação do futuro como um ideal necessário para transformações sociais. Por meio de pesquisas bibliográficas iremos também compreender o significado de um currículo e ainda propor comparações entre diversas alternativas curriculares que tem como meta a educação inclusiva provocando assim um diálogo comparativo, demonstrando a ineficiência do currículo tradicional disciplinar.

Palavras Chave: Emancipação, Educação para transformação, diversidade.

ABSTRACT

This work was done trying to reflect on the importance of inclusive institutional curricula in education, such curricula are committed to the education of the future that may be reflected in social change to improve the quality of life for all.

Discussions involving the teaching and learning are recurrent in the field of curriculum studies, therefore, the work addresses issues from the perspective of diversity in the context of inclusive education breaking the disciplinary paradigm and the mechanisms that are contrary to the emancipation of the subject .

Through theoretical methodology this paper seeks to invite us to a comparative reflection between some innovative curriculum proposals and traditional disciplinary who insist work. Among the objects of study and that were cited in this work are the Bridge School, Anchor Project, Popular Center for Culture and Development, Municipal Elementary School and Judge Amorim Lima Municipal Elementary School President Campos Salles.

The specific objectives, in addition to this proposal is important to understand the concepts of interdisciplinarity in the curricular perspective that includes the education of the future as a necessary ideal for social change. Through bibliographical research will also understand the meaning of a resume and to propose comparisons between different curricular alternatives that have the goal of inclusive education thus causing a comparative dialogue, demonstrating the inefficiency of traditional disciplinary curriculum.

Key words: Emancipation, Education for transformation, diversity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
COMPREENDENDO O SENTIDO E O SIGNIFICADO DE CURRÍCULO.....	8
EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS – ALTERNATIVAS CURRICULARES AO ENSINO DISCIPLINAR.....	9
ESCOLA DA PONTE.....	10
PROJETO ÂNCORA.....	13
EXEMPLOS DE PEDAGOGIAS.....	16
PEDAGOGIA DO ABRAÇO.....	17
REFERÊNCIAS.....	28

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado buscando refletir sobre a importância dos currículos institucionais inclusivos na educação, tais currículos se comprometem com a educação do futuro que poderá se refletir em transformações sociais para a melhoria da qualidade de vida de todos.

A educação do futuro exige um esforço interdisciplinar que seja capaz de rejuntar ciências e humanidades e romper com a oposição entre natureza e cultura. (Edgar Morin, 2006, pag. 26)

As discussões que envolvem o ensinar e o aprender são recorrentes nos campos de estudos de currículos, por isto, o trabalho aborda questões sobre a perspectiva da diversidade no âmbito da educação inclusiva rompendo com o paradigma disciplinar e os mecanismos que são contrários à emancipação do sujeito. Para Ballard (1997), todos os alunos têm o mesmo direito a ter acesso a um currículo culturalmente valioso e em tempo completo, como membros de uma classe escolar e de acordo com cada idade.

O trabalho busca uma reflexão comparativa entre algumas propostas curriculares inovadoras e as tradicionais que insistem trabalhar disciplinarmente. Nos objetivos específicos, em complemento com esta proposta é importante compreender os conceitos da interdisciplinaridade na perspectiva curricular que compreende a educação do futuro como um ideal necessário para transformações sociais construídas democraticamente por cidadãos autônomos e emancipados. Portanto este estudo se torna necessário para analisar não os sintomas que os currículos tradicionais podem oferecer, mas sim as causas.

Por meio de pesquisas bibliográficas iremos também compreender o significado de um currículo e ainda propor comparações entre diversas alternativas curriculares que tem como meta a educação inclusiva provocando assim um diálogo comparativo, demonstrando a ineficiência do currículo tradicional disciplinar. Neste buscaremos refletir através destes princípios norteadores a importância de um currículo apto e direcionado à transformação social baseada na diversidade cultural e em conexão com um projeto de ensino que possua também como meta a compreensão da condição cultural de cada um em um processo interdisciplinar igualitário a todos.

2- COMPREENDENDO O SENTIDO E O SIGNIFICADO DE CURRÍCULO

Currículo vem da palavra latina *Scurrere* e refere se a palavra curso. Para Goodson (1995,p. 31) “as implicações são que, com isso, o currículo é definido como um curso a ser seguido, ou mais especificamente, apresentado”. A partir do entendimento da origem da palavra currículo, podemos entender que muitos currículos não tem relação alguma e influência alguma com qualquer realidade social onde é executado, fica apenas dependente de quem o elabora onde muitas vezes entra em contraste com as mais diversas realidades locais e humanas. Para Gundy, citado por Sancristán (2000,p. 14) “o currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à existência humana. É antes uma maneira de organizar uma série de práticas educativas”.

Muitos currículos são pensados apenas de forma teórica sem conversação com a realidade programada. Construir um currículo a partir da experiência do sujeito significa considerar as condições reais para o seu desenvolvimento, quando ao contrário disso se torna excludente e menospreza a diversidade humana.

Para Carvalho (2004, p. 79) “a educação inclusiva pode ser considerada como um processo que permite colocar valores em prática, sem pieguismos, caridade, filantropia, pois está alicerçada em princípios que conferem igualdade de valor a todas as pessoas”. As inquietações sobre currículo presente nas escolas e na teoria pedagógica vão de encontro com a proposta humanista de que ele jamais poderia ser engessado e sim construído coletivamente, com flexibilidade, a partir de práticas em contextos concretos, nas mais variadas realidades sociais, políticas e culturais. Neste sentido, a reformulação das políticas públicas e dos projetos educacionais devem construir currículos flexíveis que garantam a valorização das diferenças culturais diversas e não a deformação onde é obrigatório seguir um padrão social pré- definido.

Para Barros, (2010) currículo é um tempo-espaco, um lugar de migrações de conhecimentos, saberes e culturas, um território de passagens e de ocupação constante para se pensar e exercitar as diferenças e a multiplicidade de conhecimentos, que ora se diferenciam, se distanciam, e ora se hibridizam e se interpenetram. É sobre esse artefato que o presente artigo irá se debruçar, buscando compreendê-lo com seus “despropósitos” e “invenções”.

3 – EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS – ALTERNATIVAS CURRICULARES AO ENSINO DISCIPLINAR

Hoje na maioria das escolas, os currículos institucionais se encontram estagnados e sem a base necessária para que os alunos compreendam o verdadeiro desafio do papel da escola na vida de cada um. Isso não seria tão preocupante caso ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica de 1996, e o Plano Nacional de Educação Básica não exigissem que os alunos fossem submetidos a provas que avaliam os conhecimentos transmitidos e que cada um tem o dever de gravar na memória, haja significado particular para cada um ou não. Encontramos uma diversidade de currículos espalhados pelo Brasil, onde cada um é elaborado por uma esfera superior, seja nas instituições públicas ou privadas, onde estão sempre amparados por roteiros baseados em apostilas, livros integrados e livros didáticos, etc. E quem garante que é necessário aprender o que está nestes currículos, roteiros e sistemas pré-definidos? Para quando e qual é a demanda do uso destas informações adquiridas na vida de cada um? Quais são os sujeitos incluídos nestes processos? Por que o currículo é igual para todos se cada um tem um histórico social e uma cultura diferente? E por aí vai...

Buscando dar respostas há tantos mecanismos contrários à emancipação e inclusão social, através de sistemas educacionais excludentes, relaciono a seguir algumas alternativas que servem de exemplos para currículos adeptos à diversidade humana e abertos a uma educação democrática, onde se leva em conta o interesse de cada estudante bem como seu ritmo e adaptação e também valores éticos. Nestas experiências, há diversas propostas que valorizam as mais variadas formas de aprender, compreender e dar significado ao mundo de cada um de forma individual, pluralizada e interdisciplinar.

A inclusão escolar tem como eixo central a exclusão de critérios e exigências de qualquer nível de natureza e é a meta principal para que diminua a evasão nas escolas, projetos ou programas educacionais de crianças, jovens e adultos de qualquer idade e etnia por mais singular que seja.

A - ESCOLA DA PONTE

Inserida no sistema público de educação e localizada no município de Santo Tirso (próximo à cidade do Porto) em Portugal, a Escola da Ponte não adota um modelo de séries ou ciclos. Lá, os estudantes de diferentes idades se organizam a partir de interesses comuns para desenvolver projetos de pesquisa. Os grupos se formam e se desfazem de acordo com os temas e a partir das relações afetivas que os estudantes estabelecem entre si.

A escola da ponte surgiu do desejo de criar uma escola que se diferenciava do modelo tradicional. Por isso a escola idealizada por José Pacheco, além de não possuir séries, testes, turmas ou aulas, também se diferencia pela forma de aprendizagem: por um lado os professores não se prendem a uma única turma ou disciplina e, por outro, os alunos geralmente considerados crianças ou adolescentes problemáticos, desenvolvem tanto estudos individuais que são mais tarde compartilhados com os demais colegas, quanto projetos de pesquisa, que são feitos em grupos formados de acordo com suas áreas de interesse.

Em vez de um único professor, os estudantes acessam todos os orientadores educativos, que os acompanham tanto nas questões de aprendizagem acadêmicas quanto comportamentais. Em vez de disciplinas, o projeto pedagógico é dividido por seis dimensões, apoiadas por docentes e pedagogos e psicólogos: linguística (Língua Portuguesa, Inglesa, Francesa e Alemã), lógico - matemática (Matemática), naturalista (Estudo do Meio, Ciências da Natureza, Ciências Naturais, Físico-Química e Geografia), identitária (Estudo do Meio, História e Geografia de Portugal e História), artística (Expressão Musical, Dramática, Plástica e Motora, Educação Física, Educação Visual e Tecnológica – E.V.T., Educação Musical, Educação Visual, Educação Tecnológica e T.I.C.), pessoal e social (Formação Pessoal, Ensino Especial e Psicologia).

Cada estudante escolhe ainda um tutor, qualquer indivíduo da comunidade escolar – funcionários, professores, pais -, que será responsável por orientá-lo no percurso pedagógico que ele estabelece para si mesmo. Dessa forma, o aluno e seu tutor avaliam juntos como foi o processo de aprendizagem, se os objetivos foram alcançados, se ficou alguma dúvida e se a criança ou o adolescente está satisfeito com o que alcançou. No lugar de provas, o tutor e estudante estabelecem que mecanismo irá ser utilizado para aferir a satisfação e se o conteúdo foi assimilado em um processo bastante dialógico e em si educativo.

Em 1976, no início do projeto, a Escola da Ponte passou por alguns problemas que só puderam ser resolvidos por meio de uma proposta que favorecia a autonomia e a solidariedade, além de transformações nas estruturas de comunicação e da diversificação das aprendizagens, tendo como referência uma política de direitos humanos que garantisse oportunidades educacionais e de realização pessoal para todos. Desde então, para garantir o

sucesso do projeto, José Pacheco sempre fez questão de ter “mais interrogações do que certezas”

Diversidade e Currículo

Diverso, o público da escola reúne estudantes de diferentes classes sociais e muitos pais, inclusive, alguns que mudaram-se de outras regiões do país só para possibilitar aos filhos a chance de estudar na instituição. Da mesma forma, crianças e adolescentes com deficiências estudam no mesmo processo que os demais: participam dos grupos, vivenciam os processos de planejamento e autoavaliação e discutem as regras da comunidade.

Portanto, a ideia de currículo se estabelece de forma muito individual para cada estudante, em diálogo com o que cada um deseja descobrir sobre o outro e sobre o mundo em sua volta. Dessa forma, a escola assume o currículo em uma dupla proposição: o currículo objetivo, que norteia e metrifica um horizonte de realização e o currículo subjetivo, que se estrutura no desenvolvimento pessoal, do projeto de vida de cada estudante.

No processo de alfabetização, as crianças são convidadas a aprender “frases inteiras”, superando a lógica do be- a- bá e da cartilha. Inspirados por Paulo Freire e pelo educador francês Célestin Freinet, a escola convida os estudantes a lerem por desejo, pela vontade de decifrar o código das palavras. Convidadas por histórias ou perguntas, as crianças desenvolvem de forma autônoma a capacidade da escrita e leitura, cada qual no seu tempo, e no seu próprio ritmo de aprendizagem.

A viabilização deste processo de autonomia, os estudantes têm acesso a diferentes lugares de aprendizagem e estudo, como na biblioteca, considerada o principal espaço da escola e nos computadores e internet. Da mesma forma, os estudantes gerem esses espaços de forma autônoma e decidem onde e como devem buscar a informação que precisam. Muitas vezes, quando a informação não está na escola, os estudantes são convidados a sair e investigar, em parceria com seus tutores, outras possibilidades em sua comunidade. Vão às bibliotecas públicas, às casas dos vizinhos, aos parques e praças da cidade ou em qualquer lugar em que possam encontrar o aprendizado que desejam.

No lugar de “preparar uma aula pronta”, o professor se cria a partir da necessidade dos estudantes e, com eles, investiga o tema a ser estudado, na Escola da Ponte os professores têm tempo e são valorizados como uma rede: apoiam-se uns nos outros para lidar com as dificuldades dos estudantes e investigar e propor ações coletivas, para toda a comunidade escolar. Festejos, campeonatos e saídas lúdicas e pedagógicas são bastante comuns e ocupam boa parte do calendário das crianças. Todas as datas comemorativas, são investigadas: crianças e adolescentes estudam o porquê delas, qual o

significado cultural da manifestação e constroem juntos a determinada celebração.

Além da autonomia da escola à organização curricular e pedagógica do Ministério, a Escola da Ponte influenciou a aprovação do Decreto de Lei 6/2001, de 18 de janeiro de 2001, sobre a Reorganização Curricular do Ensino Básico, que deu espaço a outros modelos de escolas públicas.

Organização Pedagógica da Escola da Ponte

O processo individual de cada estudante passa por três núcleos distintos: o de iniciação, consolidação e aprofundamento. Na iniciação, ele é tutorado com maior frequência e passa a aprender as regras de convívio coletivo e os compromissos que assume com os demais e com o seu próprio processo de aprendizagem. Na consolidação, a necessidade de acompanhamento diminui, o estudante assume maior trânsito nos espaços e tempos da escola e passa a gerir de forma autônoma o currículo nacional destinado ao 1º ciclo do ensino básico. No núcleo de aprofundamento, as crianças e adolescentes assumem um comportamento bastante autônomo, participam do gerenciamento das suas atividades e de atividades do coletivo e assumem o estudo do currículo nacional do 2º ciclo. Na proposta educativa, a escola visa a formação de pessoas autônomas, responsáveis, solidárias, mais cultas e democraticamente comprometidas na construção de um destino coletivo e de um projeto de sociedade que potencialize a afirmação das mais nobres e elevadas qualidades de cada ser humano. (Centro de Referência em Educação Integral, 2016)

Desenvolvendo a Autonomia na Escola da Ponte

Buscando trabalhar o desenvolvimento da autonomia como chave em todos os processos da escola, estudantes, pais, professores e funcionários participam de assembleias periódicas. Nas reuniões, que podem ser para discutir normas e regras coletivas ou a temática, todos têm voz e podem se expressar e registrar seus apontamentos. Os mais tímidos podem também acessar uma espécie de caixa de “segredos”, no qual deixam pedidos de ajuda, reclamações, vontades. A caixa é aberta e discutida no coletivo, sem expor aquele que escreveu a mensagem. (CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL)

B - PROJETO ÂNCORA

Em 23 de setembro 1995, nasceu o Projeto Âncora, uma associação civil com o desafio de melhorar a realidade de crianças e adolescentes de Cotia e região, por meio de atividades educativas. Walter Steurer, empresário da área do turismo e fundador da entidade, começou a construir o que ele mesmo chamava de Cidade da Âncora: um espaço para o aprendizado, a prática e multiplicação da cidadania.

Para desenvolver cidadãos conscientes de suas capacidades para construir coletivamente uma sociedade justa, equilibrada e sustentável, em uma prática educacional acolhedora e participativa, a instituição possibilita a todas as pessoas serem felizes e sábias. Inaugurada em 2012, a escola possui um perfil inovador, foi inspirada no projeto da escola da ponte de Portugal.

No Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, são oferecidas diversas oficinas que favorecem o aprendizado na prática. Circo, teatro, artes plásticas, canto, instrumentos musicais, produção musical, tricô, horta, inglês, espanhol, italiano, skate, esportes, marcenaria, culinária, eutonia, capoeira, danças brasileiras e confecção de brinquedos são alguns exemplos.

Pedagogia

Entendemos a escola como um espaço de humanização no qual a criança é convidada a vivenciar os conhecimentos, as diversas formas de compreender e estar no mundo que a cerca. A escola é um local que propicia oportunidades para desenvolvimento de habilidades sociais, críticas e da autonomia.

Para nós, cada criança é um indivíduo único e deve ser tratado como tal. Não nos interessam as padronizações escolares convencionais de idade, séries, gênero. O que nos importa são os interesses do educando, suas necessidades, descobrir e encorajar suas aptidões e potencialidades, respeitando sempre sua história e sua cultura.

Visamos a um ideal de educação: aprender sem paredes, no convívio com os outros. O Projeto Âncora implode a tradicional relação hierárquica entre mestre e discípulo. Aqui o aprender se faz junto, na troca de experiências, de ideias, de gostos e de sonhos. Temos como meta o desenvolvimento da autonomia - a do educando e a dos educadores.

Comunidades de aprendizagem

Comunidades de aprendizagem são práxis comunitárias baseadas em um modelo educacional gerador de desenvolvimento sustentável. É a expansão da prática educacional do Projeto Âncora para além de seus muros, envolvendo ativamente a comunidade na consolidação de uma sociedade participativa. Comunidades de aprendizagens são formadas com bases em alguns projetos norteadores que são os primeiros passos para suas criações,

Projeto cidade educadora; transformação vivencial; escola de mosaico; bancos de superadobe; projeto convidam suave; associação de Pais e amigos do projeto âncora; pontes digitais e encontros de educação. (PROJETO ÂNCORA)

C - CENTRO POPULAR DE CULTURA E DESENVOLVIMENTO

O CPCD é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos e de utilidade pública federal, estadual e municipal, vinculada ao 3º Setor (de natureza privada e função social pública), fundada em 1984, pelo educador e antropólogo Tião Rocha, em Belo Horizonte/MG, para atuar nas áreas de Educação Popular de Qualidade e Desenvolvimento Comunitário Sustentável, tendo a Cultura como matéria prima e instrumento de trabalho, pedagógico e institucional.

O CPCD se dedica à implementação e realização de projetos inovadores, programas integrados e plataformas de transformação social e desenvolvimento sustentável, destinados, preferencialmente, às comunidades e cidades brasileiras com menos de 50 mil habitantes onde vivem mais de 95% da população brasileira.

A convicção de que “Educação é algo que só ocorre no plural” e que “Desenvolvimento é geração de oportunidades”, forneceu a base para a formulação de metodologias e tecnologias sociais inovadoras. A certeza de que só a existência de uma equipe de educadores comprometidos é condição essencial para o êxito de nossa Missão e Visão, levou o CPCD a investir, permanentemente, energias e recursos na formação destes profissionais: aprendizes permanentes, provocadores de mudanças, criadores de oportunidades, construtores de comunidades educativas e cidades sustentáveis, promotores de generosidade e cidadania. A participação efetiva das comunidades envolvidas em todas as etapas – apreensão, consolidação e devolução – processos, impactos, produtos e resultados – dos projetos, programas e plataformas, gerando o “empodernamento” comunitário, alicerce e sustentabilidade de todas as ações programáticas.

Plano de Trabalho e Avaliação - PTA

Trata-se de um sistema lógico e concatenado de procedimentos, visando (1) a tradução dos objetivos específicos-e-conceituais em objetos operacionais-e-concretos, dissecados em suas dimensões, clareando as metas a serem permanentemente atingidas; (2) a definição dos diversos público-alvo e protagonistas do projeto; (3) a organização das perguntas importantes em função das metas; (4) o planejamento das atividades e instrumentos de ação em função das perguntas; (5) a definição dos indicadores de processo, de

impactos e de resultados mensuráveis ao final das ações; e (6) a previsão de tempo, duração e responsabilidades. Como uma via de mão dupla, o PTA trabalha e avalia o alcance do objetivo sem perda do foco ou desvio dos caminhos de um projeto educacional.

Indicadores de qualidades de Projetos - IQPS

Apropriação: Equilíbrio entre o desejado e o alcançado.

Coerência: Relação teórico/prático

Cooperação: Espírito de equipe e solidariedade.

Criatividade: Inovação animação/recreação.

Dinamismo: Capacidade de auto/transformação, segundo as necessidades.

Eficiência: Identidade entre o fim e a necessidade.

Estética: Referência de beleza, gosto.

Felicidade: Sentir-se bem com o que temos e o que somos.

Harmonia: Respeito mútuo.

Oportunidade: Possibilidade nas decisões fundamentais.

Protagonismo: Participação nas decisões fundamentais.

Transformação: Passagem de um estado para outro melhor.

Monitoramento de Processos e Resultados de Aprendizagem – MPA

Esta tecnologia surgiu como necessidade da equipe do CPCD em acompanhar o desenvolvimento dos seus projetos, como um “plano de vôo” que precisa ser monitorado permanentemente, visando a possibilidade de “correções de rumo” necessárias e a mitigação dos processos e impactos negativos. Para tal formulamos 10 perguntas que são feitas mensalmente para todos os envolvidos no projeto: – Quantos iniciaram a atividade e/ou o projeto? Quantos concluíram? – Quanto tempo gastamos para realizar a atividade e/ou o módulo previsto? Foi suficiente? – Quantos produtos e/ou materiais de apoio e/ou de aprendizagem foram criados? Eles atendem aos objetivos do projeto? – O que foi feito que evidencie ou garanta que atingimos os objetivos propostos? – Como as atividades foram realizadas: foram lúdicas? Foram inovadoras? Foram educativas? – O que pode ser sistematizado? É possível construir uma “teoria do conhecimento”, já? – O que necessita ser ainda praticado para alcançar os objetivos propostos? – Se o projeto encerrasse hoje, ele estaria longe ou perto dos objetivos propostos? – Há necessidade de “correções de rumo”: nas atividades? Na metodologia? – O nosso prazer, alegria e vontade em relação ao projeto: aumentaram? Diminuíram? Por quê?

Exemplos de Pedagogias

Pedagogias de roda:

Justificativa: Privilegia o diálogo e a não exclusão. Contribui com sua formação e a dos demais componentes da roda, em um espaço horizontal e igualitário. A Pedagogia da Roda ensina que “um ponto de vista é a vista a partir de um ponto.” Por isso, cada pessoa é única, porque do lugar e da experiência que ela ocupa, seu olhar, visão e perspectiva são também únicos, e aprender a olhar o mundo pelo olhar dos outros, melhora o nosso próprio olhar. Na roda, educadores e educandos, são aprendizes permanentes, pois fortalece as identidades culturais locais, o que se converte em mais solidariedade e espírito comunitário.

Todo mundo se vê, não tem dono, a roda tem uma idéia que pertence a todo mundo, todo mundo é educador e a roda não faz eleição, faz consenso. Tudo que é levado à roda pode ser estudado e aprendido, só tem que organizar o momento. O que não queremos aprender hoje vamos aprender amanhã. Não exclui nada, não joga nada fora. Não tem seleção, não tem exclusão, não tem vitória da maioria. A roda constrói uma pauta, estabelece um processo, uma avaliação e faz a memória. Ela pensa, age e volta.

Pedagogia do brinquedo:

Justificativa: Aprender e ensinar brincando traz em si toda a riqueza de possibilidades de relacionamento e companheirismo, socialização e troca de experiências, conhecimento do outro e respeito às diferenças, desejos e visões de mundo, elementos essenciais para construção de uma relação plural entre educadores-educandos, condição básica para existência de uma prática educativa de qualidade e para a descoberta e apropriação do “mundo dos saberes, dos fazeres e dos querereres”: das letras, dos números, das idéias, dos fatos, dos sentimentos, dos valores, da cidadania, dos sonhos.

Pedagogia do Sabão:

Justificativa: A pedagogia do sabão é resultante do “aprender fazendo”, partindo do “inconsciente coletivo” das pessoas, recuperando práticas tradicionais e incorporando novos valores. Busca a auto sustentabilidade, o desenvolvimento integral e a formação solidária das pessoas envolvidas. Utiliza os saberes e fazeres culturais dos participantes como matéria-prima de ações pedagógicas, trabalhando com soluções e alternativas que integram satisfação econômica, valores humanos e culturais, compromisso ambiental e empoderamento comunitário. A lógica da pedagogia do sabão, nada mais é do que a apropriação e adaptação de tecnologias de baixo custo ou de custo zero, que podem ser replicadas em qualquer comunidade.

Pedagogia do abraço:

Justificativa: que desenvolve o espírito solidário e afetivo nos grupos, rompendo com a ideologia do auto-desprezo que contamina e subjuga crianças e jovens discriminados e miserabilizados. A Pedagogia do Abraço, têm como premissa o investimento na afetividade – palavras, atitudes, afetos e cafunés pedagógicos – fazendo da diversidade, riqueza. A sua aplicação dentro dos projetos educacionais, possibilita a melhoria da comunicação e a inclusão social, estimula a participação, a formação da identidade, o fortalecimento da auto-estima, a integração da equipe, a idealização de espaço solidário, a relação de iguais entre pessoas diferentes. Facilita a organização do trabalho e todo o processo de aprendizagem.

Pedagogia do copo cheio:

Justificativa: O IDH – “índice de desenvolvimento humano”- mede as carências, o lado vazio do copo. Por isso, optamos por trabalhar, estrategicamente, com o IPDH “índice de potencial de desenvolvimento humano” que mede as fortalezas, o lado cheio do copo, que é formado pela capacidade de Acolhimento, de Convivência, de Aprendizagem e de Oportunidade de uma comunidade. As iniciais destas palavras acolhimento, convivência, aprendizagem e oportunidade formam a palavra ACAO, expressão e palavra-síntese do trabalho a ser desenvolvido. Olhar a comunidade não por suas carências, mas pela sua potencialidade é construir um novo paradigma, um novo jeito de olhar, pensar e atuar. Investir e maximizar os potenciais de “AÇÃO” é a nova estratégia. Aprender os “pontos luminosos” e transformá-los em “feixes de luz e calor”, é compromisso de toda equipe. (CPDC – CENTRO POPULAR DE CULTURA E DESENVOLVIMENTO)

D - EMEF – DESEMBARGADOR AMORIM LIMA

O Projeto Pedagógico EMEF Desembargador Amorim Lima é um projeto único, nascido do esforço de uma comunidade específica e voltado a suprir as demandas e anseios desta comunidade. Para tanto, está construindo estratégias, encontrando soluções e criando os dispositivos pedagógicos que julga melhor se adequarem ao universo de seus alunos e educadores, no sentido de alcançar seus objetivos de forma plena e eficaz. É, portanto, um projeto que em tudo se apóia e em tudo coerente com o propugnado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB).

Em 1956, nasce a primeira Escola Isolada da Vila Indiana, situada na Rua Corinto, s/nº, em São Paulo. Sua primeira organizadora foi a professora Yolanda Limongelle. Antes de se chamar EMEF Desembargador Amorim Lima, a escola teve ainda os seguintes nomes: Escolas Reunidas de Vila Indiana e Escola Agrupada Municipal de Vila Indiana. Decretos depois, ganhou, em 1968, o endereço de hoje em prédio de alvenaria.

Foi a partir de 1996, com a chegada de Ana Elisa Siqueira, atual diretora, que a escola passou a viver suas transformações mais profundas. Preocupada com a alta evasão – e ciente do triste fim que vinham a ter os alunos evadidos visto que, para muitos, era a escola o único vínculo social concreto – o primeiro esforço da nova diretoria foi no sentido de manter os alunos na escola, durante o maior tempo possível. Nesta época, derrubaram-se os alambrados que cerceavam a circulação no pátio, num voto de respeito e confiança. A escola passou a ser aberta nos fins de semana, melhoraram-se os espaços tornando-os agradáveis e voltados à convivência. Enfim, a escola foi aberta à comunidade.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

No Amorim, cada aluno tem um educador tutor. Esse educador é responsável pela avaliação do progresso do estudante. Normalmente, cada professor da escola é responsável por cerca de 20 alunos por período. E, uma vez por semana, o tutor tem um encontro de cinco horas com seus tutorandos. Nos demais dias, se o tutorando tiver problemas pode procurar o seu tutor.

Cada aluno recebe ao longo do ano apostilas com roteiros de pesquisa. Cada roteiro tem cerca de 18 objetivos, ou seja, perguntas ou tarefas que devem ser respondidas ou desenvolvidas pelo estudante. Os roteiros e seus objetivos são desenvolvidos a partir dos livros didáticos recebidos pelo estudante, e as perguntas que o estudante deve responder exigem que eles pesquisem em vários livros ao mesmo tempo (de português, de ciências, de geografia, de história...). Dois grandes grupos de salas de aula tiveram suas paredes literalmente derrubadas. Assim, criaram-se dois grandes salões. Em um “Salão” ficam os alunos do Ciclo I e no outro os alunos do Ciclo II. Esses alunos sentam-se em mesas de quatro lugares para realizarem as suas pesquisas em grupo e responderem, individualmente, seus objetivos (dos roteiros). Não há aulas expositivas (a não ser as aulas de matemática, inglês e de oficina de texto). Os professores – cerca de cinco ou seis – circulam pelo salão para ajudar os alunos em suas dúvidas e explicar alguns conceitos se isso se fizer necessários. É importante saber que não necessariamente os alunos sentados juntos em uma mesa estão desenvolvendo as pesquisas de um mesmo roteiro. Isso acontece porque cada aluno decide a ordem em que quer fazer os roteiros. Assim, um estudante pode ter escolhido começar pelo roteiro Biografia e o outro colega de mesa pode ter escolhido começar o ano pelo roteiro Corpo Humano, por exemplo. Quando acaba de preencher o seu roteiro, o aluno escreve um portfólio, com tudo que aprendeu com aquele roteiro e entrega para o tutor, que avalia se ele pode receber a apostila seguinte, com os demais roteiros. Não há provas. O

progresso do conhecimento é avaliado pela qualidade dos portfólios e pela participação do aluno na escola.

Ascendermos todos – alunos, educadores, pais e comunidade – a graus cada vez mais elevados de elaboração cultural e a níveis cada vez mais elevados de autonomia moral e intelectual, num ambiente de respeito e solidariedade, é o objetivo que fundamenta o Projeto EMEF Desembargador Amorim Lima.

Bases conceituais do projeto de aprendizagem e currículo

O Projeto Pedagógico EMEF Desembargador Amorim Lima é um projeto único, nascido do esforço de uma comunidade específica e voltado a suprir as demandas e anseios desta comunidade. Para tanto, está construindo estratégias, encontrando soluções e criando os dispositivos pedagógicos que julga melhor se adequarem ao universo de seus alunos e educadores, no sentido de alcançar seus objetivos de forma plena e eficaz. É, portanto, um projeto que em tudo se apóia e em tudo coerente com o propugnado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. (DESEMBARGADOR AMORIM LIMA)

E - EMEF – ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PRESIDENTE CAMPOS SALLES (Rede Municipal de Educação de São Paulo)

A EMEF “PRESIDENTE CAMPOS SALLES” surgiu antes do início do processo de favelização de Heliópolis. Foi criada pelo Decreto, nº 3206 de 23/08/1956, como Escolas Mistas de São João Clímaco. Em 21 de novembro de 1995 assumiu uma nova direção que deu início a um trabalho de integração Escola-Comunidade. E como consequência deste trabalho, atualmente, a escola e a comunidade são parceiras na luta pela efetivação dos direitos da população de Heliópolis, a proposta surgiu a partir da forte relação construída com a UNAS (União de Núcleos e Sociedades dos Moradores de Heliópolis e São João Clímaco) uma organização da sociedade civil de maior representação e atuação dentro de Heliópolis, que foi criada para a resistência da comunidade de Heliópolis contra a grilagem e na luta pelo direito à moradia. Ao longo da sua história, que se entrelaça com a história e o crescimento de Heliópolis, a UNAS vem ampliando a sua visão de mundo. Além de focar suas ações no direito à moradia e infra - estrutura digna, vem empreendendo esforços na construção do direito à cidadania plena dos moradores da comunidade, atuando nas áreas de: Formação e Educação, Geração de trabalho e Renda, Criança e Adolescente, Comunicação e Informação.

Com esse forte laço construído e na busca por uma “educação com qualidade social, libertária e transformadora”, que resultou na priorização da educação como eixo condutor e organizador da comunidade para o melhor

enfrentamento da luta pela efetivação do direito ao trabalho, saúde, transporte, cultura, lazer e tantos outros. Uma educação que promova o diálogo entre todas as áreas do conhecimento, que respeite e considere o saber e as expressões artístico-culturais da comunidade. Uma educação que não pode estar circunscrita ao espaço da escola, que pelo contrário, rompe com os seus muros, ganha cada rua e viela de Heliópolis, quebrando preconceitos, rótulos e estereótipos, fortalecendo a identidade da comunidade, ampliando o seu universo cultural, construindo uma cultura de paz, onde aquele que ensina também aprende e aquele que aprende, também ensina.

Desta relação nasce um movimento que vem ganhando força e contaminando todos os equipamentos educacionais e sócio - culturais da comunidade, bem como os moradores, as famílias e, principalmente as crianças e jovens : Transformar Heliópolis num Bairro Educador.

Em uma proposta ousada, a escola da rede municipal de São Paulo derrubou as paredes que separavam as turmas de uma mesma série e mudou a dinâmica da aula: os alunos passaram a atuar prioritariamente em grupo e a escolher a atividade do dia, dentro de um roteiro previamente organizado e mediado pelo professor. Tudo com o suporte de aulas expositivas, monitoria e reforços, complementos de uma experiência que deixa grande contribuição ao debate sobre as mudanças na forma de ensinar.

O início da proposta nasceu em 2004 com a iniciativa de três professores disposto a inovar o modelo tradicional e a proposta instalou – se inicialmente com três estratégias que dariam sustentação ao projeto inovador, através de salas convencionais, os alunos trabalhariam em grupo de quatro, sob a mediação e orientação de três professores que deveriam estar aptos a esclarecer a dúvidas de qualquer disciplina; eles seguiriam o planejamento de um roteiro quinzenal de atividades, preparado pelos docentes para cada salão; teriam aulas explicativas em salas convencionais, em grupos menores, além de monitoria e reforço.

Três princípios norteiam a metodologia da Escola da Ponte e foram adotados pela EMEF Presidente Campos Salles: Autonomia, responsabilidade e solidariedade. (EMEF, PRESIDENTE CAMPOS SALLES)

4- Compreendendo os Conceitos de Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade na Perspectiva Curricular (In)disciplinar;

Segundo Japiassú (1976) a interdisciplinaridade é caracterizada pela presença de uma axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definida no nível hierárquico imediatamente superior, o que introduz a noção de finalidade. Já Poloni (2010) diz que o termo interdisciplinaridade significa uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária de ser humano.

Ribeiro, (2009) defende que entre os princípios pedagógicos que estruturam as áreas de conhecimento destaca-se como eixo articulador, a interdisciplinaridade, assim com a grande dificuldade de aprendizagem atual, é necessário que o profissional da educação reflita sobre a sua prática pedagógica, buscando novas alternativas de ensino-aprendizagem e uma das possibilidades de trabalho é a integração entre áreas, ou seja, um trabalho interdisciplinar que abranja vários conhecimentos onde haja conexão e sentido entre as áreas, seja no ensino básico ou superior, não ficando este projeto apenas nos livros didáticos.

A transdisciplinaridade pode ser exposta como um novo modo de conceber e de praticar o ensino e a aprendizagem. Nova concepção epistêmica e educacional. Mais ainda: é um novo modo de compreender a realidade, a natureza e o homem, um novo olhar, uma nova escuta.

Já Edgar Morin, reconhece o mundo, e também o ser humano como rede de complexa- interações e trocas de energia e informação.

A transdisciplinaridade é um modo de conhecer e conhecer o conhecimento. Um modo de pensar e pensar o pensamento. Recusa a separação da rígida dos saberes e os especialistas cegos. Recusa a fratura entre subjetividade e objetividade. Recusa a cisão entre a inteligência e sensibilidade. Recusa o abismo entre as ciências, e entre elas e a filosofia, a arte, a poesia, a experiência vivida no cotidiano.

Reconhece a multiplicidade e a interligação do conhecimento. As múltiplas vozes, a polifonia, a polissemia, do homem e do mundo. Recria as concepções e as práticas do ensinar e do aprender: assume a atitude multidisciplinar e a interdisciplinar, e vai ainda além: conjuga o que existe de convergência e interação nas disciplinas e para além delas, não se trata apenas de um novo método, mas de uma nova concepção reconhecendo a unidade complexa do ser humano e a do universo que existe entre eles.

A transdisciplinaridade reconhece o real como rede de múltiplas interações, a vida como teia, campos de sentidos e energias, em complexas e dinâmicas interconexões. Como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina e tem como objetivo a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é unidade do conhecimento.

Para se trabalhar de forma transdisciplinar, devemos envolver conteúdos que não se adequam plenamente a nenhuma disciplina, como, por exemplo, o corpo é um tema que está presente em várias disciplinas mas não pertence a nenhuma ao mesmo tempo. Está na disciplina de Educação Física, na disciplina de Biologia, na disciplina de Artes cênicas, mas não está totalmente inserida em nenhuma disciplina. Não é possível inserir o tema “corpo” em apenas uma disciplina.

Isoladas, as disciplinas não poderiam desenvolver o conhecimento do cérebro e sua plasticidade, a transdisciplinaridade é também um novo método de investigação e de exposição, assim como um novo método de ensinar e de

aprender, diferentes e indissociáveis, diversos e interligados ela desenvolve uma nova compreensão do ser humano e do mundo.

A transdisciplinaridade tem sido discutida de forma ainda vaga, ela insere – se na busca atual de um novo paradigma para as ciências da educação, bem como para outras áreas, como totalidade não esgota - se apenas como a soma das partes, mas constitui-se num outro patamar..

Sobre a idéia Almeida Filho (1997) diz que, ao contribuir para uma redefinição do modelo de transdisciplinaridade, coloca o indivíduo, o sujeito da prática cotidiana, no caso, da prática pedagógica, como eixo das interações e, assim, pode-se identificar aqui a necessidade de estabelecer as interações. Poder-se-ia dizer que na multidisciplinaridade as pessoas, no caso as disciplinas do currículo escolar, estudam perto mas não juntas.

Os currículos das escolas transformadoras citadas acima, afronta sujeitos desafiadores, em uma conexão coletiva e visando enfrentar os desafios que a exclusão da diversidade tem nos trazido, as escolas optam pelo compromisso democrático transformador em processos onde não existem disciplinas e cada um é o principal responsável pela sua transformação.

5-Quadro comparativo de algumas alternativas adotadas pelas instituições norteadas por currículos inovadores

Algumas importantes reflexões sobre a eficácia de algumas instituições que adotam o currículo indisciplinar inovador. Alguns eixos norteadores pedagógicos foram analisados e comparados entre as instituições no quadro abaixo com as seguintes análises em cada instituição.

1 – como se dá a aprendizagem dos alunos?

2 – como se dá a inclusão?

3 – como se valoriza a diversidade?

4 – como se constrói o protagonismo e a autonomia?

(Quadro 1)

	1	2	3	4
A	Não adota modelo, séries ou ciclos; os professores não se prendem a uma só turma ou disciplina;	Grupos de estudantes de diferentes culturas e idades;	Escolhem o que estudar através de interesses afetivos próprios; Todos podem registrar seus apontamentos e discutir normas e regras coletivas, todos tem voz;	Se organizam em grupos/equipes a partir de interesses comuns para desenvolver projetos de pesquisas a partir de suas escolhas;
B	Baseada no	Crianças de	Os projetos são	A criança faz um

	projeto da Ponte, padronizações escolares convencionais de idade, séries, gênero; é norteado por um roteiro de estudos elaborado a cada 7 ou 15 dias entre o mediador e a criança levando em consideração seus interesses e projetos	todas as idades e níveis de conhecimento ocupam o mesmo espaços e aprendem juntos através de grupos de Projetos formados por eixos norteadores que são chamados de comunidades de aprendizagem;	construídos a partir de interesses, sonhos ou desejos da criança; A cada dia o educando faz sua auto-avaliação, permitindo que ele tome consciência, a cada momento, do que já sabe, do que é capaz e de como poderá melhorar tornando protagonista de sua aprendizagem;	registro do que quer, o que já conhece, o que precisa conhecer, quais os recursos necessários, quem poderá ajudá-la com o tutor escolhido que media o projeto subjetivo de cada criança; os pais são convidados para acompanhar de perto a aprendizagem da criança;
C	Através de projetos pedagógicos inovadores como por exemplo a pedagogia da roda; pedagogia do brinquedo; pedagogia do sabão; pedagogia do abraço;	Projetos que valorizam o diálogo e a inclusão da diversidade cada um com suas suas diferenças e experiências de vida, contribuindo com sua formação para a formação do outro.	Cada um é o sujeito principal da sua aprendizagem de acordo com seu tempo e ritmo e desejo afetivo pelo tema do objeto de estudo.	Na perspectiva de cada pessoa é única, porque suas experiências construídas de seus lugares que já ocuparam e seus olhares que construíram através das experiências destes lugares com suas visões e perspectivas também são únicos e incomparáveis;
D	Cada Aluno tem um educador tutor responsável, cada aluno recebe apostilas com roteiros de pesquisas com etapas a serem desenvolvidas pelos educando, os grupos de alunos são separados por ciclo 1 e ciclo 2.	Os alunos são misturados em ciclo 1 e ciclo 2 e trabalham unidos e o projeto visa um compromisso coletivo em que todos os seus agentes se engajem sempre mais num processo de aprimoramento	Ao pesquisar as atividades previstas no roteiro em grupo, os alunos respondem individualmente e cada aluno decide a ordem em que quer fazer os roteiros. Assim, um estudante pode escolher por onde começar;	A partir da missão em concretizar que a convicção de que cada aluno é único, pode e deve permanentemente construir e exercer sua identidade no seio de um coletivo com total liberdade. A convicção de que toda a criança é capaz de aprender e desenvolver-se, em ritmo e forma

		cultural e pessoal de todos, de forma integral, e na construção de uma intencionalidade educativa clara, compartilhada e assumida por todos.		próprios, sendo-lhe dadas as condições para que o faça.
E	A escola derrubou as paredes que separavam as turmas de uma mesma série e mudou a dinâmica da aula: os alunos passaram a atuar prioritariamente em grupo e a escolher a atividade do dia, dentro de um roteiro previamente organizado e mediado pelo professor.	Através de projetos que promovem o diálogo entre todas as áreas do conhecimento, que respeite e considere o saber e as expressões artístico-culturais da comunidade.	Através da sua liberdade de escolha das atividades do dia os alunos também tem liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.	Os estudantes são livres para as atividades do dia.

LEGENDA:

A – Escola da Ponte

B – Projeto Âncora

C – Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento

D – Desembargador Amorim Lima

E – EMEF Presidente Campos Salles

6- O que as escolas que trabalham com práticas educativas dominantes tradicionais podem utilizar das experiências dessas escolas inovadoras?

A partir da interdisciplinaridade entre os vários campos do saber, educadores e educandos podem tornar-se conscientes e conhecedores das inter-relações entre ciência, cultura, tecnologia, ambiente e sociedade favorecendo uma visão “fora da caixa” e mais ampliada do local onde vive. Nesta perspectiva é possível recriar o ambiente de uma escola tradicional

possibilitando a seus educandos uma educação mais humanizada através de metodologias e posturas que se voltem para questões atuais do cotidiano destes sujeitos. Para Gomes (2006) a garantia de uma escola igual para todos não pode ser confundida com um currículo único para todos os alunos. É preciso respeitar a identidade própria de cada um e isso só é possível se repensarmos a educação como uma proposta igualitária que caminha ao encontro da humanização e da educação inclusiva. Para isso algumas experiências de escolas inovadoras poderia transformar o ambiente cruel da escola atual que escolhe o que seus alunos devem aprender sem conhecer nada da sua realidade.

A escola da Ponte em Portugal hoje é um espelho para a educação que contribui de forma plena para a transformação social, lá os alunos tem o prazer de frequentar graças a sua proposta libertária que preza muito mais pelas interrogações do que pelas certezas e se institui pautada na educação a serviço da inclusão de todos.

Um exemplo muito importante que poderia ser implantado em nossas escolas e que na escola da Ponte já é uma realidade, a opção do aluno escolher o tema que deseja estudar permite que através da sua autonomia o ensino norteado por projetos se consolide livre a partir de sua área de interesse. Outras propostas diferenciadas também são vivenciadas por algumas instituições como: Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento, Projeto Âncora, EMEF - Desembargador Amorim Lima, UFPR Litoral e EMEF - Presidente Campos Salles, nestas instituições ressignificam-se o papel da escola através de ensino por projetos onde os professores e os alunos não se prendem a uma só matéria e tema, a partir da interdisciplinaridade há uma visão ampliada que junta todas as partes em um só objetivo beneficiando a inclusão social de quaisquer cultura, pois todos podem contribuir em algum momento nos projetos e são favorecidas pelo reconhecimento de sua experiência sócio – cultural.

Os procedimentos de provas nas escolas contemporâneas é um verdadeiro terror na vida dos alunos. Para serem avaliados são submetidos a estudar o que não querem e ainda gravar aquele conhecimento comprovado, como se fosse pronto e acabado na memória para ainda ter que passar para o papel de prova, que aprova aquele com maior capacidade de memória direcionando para as séries seguintes e avaliando com notas que não fazem sentido nenhum. Um exemplo tradicional e comum acontece quando muitas vezes o grande termômetro de uma sala de aula é o aluno “modelo” que tira notas boas e que serve de base para comparar com o desempenho dos outros que através de suas notas abaixo da média são considerados “fracos”, ou seja, é a escola quem escolhe quem é aluno bom e quem é aluno ruim. A elaboração de pensamentos críticos sobre a realidade, que deveria nortear o foco da aprendizagem, é deixada de lado em prol da memorização.

A reprodução exercida nas escolas tradicionais, é uma das grandes angústias dos próprios alunos que nela perdem o prazer de estar, é muito

comum ouvir de alunos que muitos gostam de estar na escola, mas não na sala de aula. A proposta disciplinar das nossas escolas contemporâneas de currículos falidos poderiam dar lugar e espaço para projetos que vão além da interdisciplinaridade com ideias que rejuntessem a ciências naturais com as humanas e assim rompendo com a oposição entre natureza, cultura, histórico social, histórias de vida, quando ambas deveriam caminhar juntas. Uma verdadeira educação inovadora deveria incluir o ensino das incertezas e não trazer tudo pronto e comprovado nos roteiros definindo assim o que deve ser aprendido por cada um.

7- Reflexões Finais: As impressões analisadas através da comparação dos currículos inovadores quanto ao currículo tradicional

Diante do atual cenário de evasão nas escolas tradicionais que insistem permanecer estagnadas pelos currículos engessados, algumas experiências inovadoras nos trazem esperança de que é possível desenvolver e resignificar o papel da escola para uma transformação social formando sujeitos críticos, autônomos que sejam protagonistas de seus próprios desejos afetivos. Embora também podemos compreender que o modo como o professor aprende é o modo como o professor ensina, já que muitos compreendem que são obras imperfeitas de imperfeitos professores e vítimas de tais currículos de algumas universidades espalhadas por aí. Nesse ponto admitimos que esse também é um requisito que coopera para que se formem alunos consumidores apenas de pesquisas, que esperam tudo pronto e valorizam muito mais a nota ao invés da construção do conhecimento adquirido daquele momento. Tais currículos prontos, cristalizados e engessados são passíveis de exclusão de alguns sujeitos que não se adaptam a algumas disciplinas impostas na sua grade, e assim sem relação nenhuma com o cotidiano de vida de seus estudantes muitos se frustram em suas caminhadas e veem a escola como um grande empecilho em suas vidas, quando ela deveria ser um espaço significativo na vida de cada um privilegiando a transformação individual de cada em momentos coletivos e singulares. Neste sentido observamos nos estudantes o reflexo de que o currículo elaborado pelas escolas tradicionais precisa ser repensado coletivamente “com cada escola e não para cada escola”. Com isso pode-se enfrentar enormes desafios contemporâneos, propiciando a cidadania e promovendo a construção de conhecimentos baseado em valores e princípios com propostas pedagógicas interdisciplinares que permitam recriar um ambiente escolar de visões compartilhadas com expectativas que façam sentido tanto para educandos quanto para educadores, compartilhando ideias e experiências que permitam que as competências coletivas se aflorem sendo cultivadas na prática.

Embora as propostas curriculares inovadoras com eixos indisciplinados ainda seja um sonho para o ensino tradicional, acreditamos que ela transformará a educação refletindo na sociedade com uma geração de sujeitos aptos a caminhar pelas trilhas de seus próprios desejos.

Na perspectiva da luta por uma nova educação, o presente trabalho também nos remeteu a uma reflexão de que o papel da escola pode ser um mundo de possibilidades onde cada um pode ser transformador, mas para isso se faz necessário nossa mudança de postura diante da tal necessidade, principalmente, acreditando que é possível socializar e contribuir para uma mudança de mentalidade e visão sobre a educação e assim promover juntos um novo marco sobre educação. Afinal educação não é apenas escolarização.

8- Referências

ANTONIO, Severino. **EDUCAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE, Crise e reencantamento da aprendizagem**. Vol 1, Editora Lucerna, Rio de Janeiro, 2002.

AUR; Bahij Amin,CASTRO; Jane Margareth; **Ensino Médio: Proposições para Inclusão e Diversidade**; UNESCO (Organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura); série de debates de educação EAD, fevereiro de 2012.

BEYER, Hugo Otto; **A Educação inclusiva: Ressignificando conceitos e práticas da educação especial** – Revista da Educação Especial – Julho/2006.

BORSANI, Maria José. **DIVERSA: Educação Inclusiva na prática. Uma Escola Inclusiva**. 30 de Janeiro de 2014. Disponível em <http://diversa.org.br/artigos/artigo/uma_escola_inclusiva> Acesso em 10 de Abril de 2016.

CAMARGO, Paulo de. **REVISTA EDUCAÇÃO. A (In)definição do currículo**. Agosto de 2011. Disponível em<<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/164/artigo234885-1.asp>> Acesso em 15 de Abril de 2016.

CENTRO POPULAR DE CULTURA E DESENVOLVIMENTO (CPCD), 2016. Disponível em< <http://www.cpcd.org.br>> Acesso em 25 de abril de 2016.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2016. Disponível em < <http://educacaointegral.org.br/experiencias-internacionais/escola-da-ponte-radicaliza-ideia-de-autonomia-dos-estudantes/>> Acesso em 13 de abril de 2016.

EMEF DESEMBARGADOR AMORIM LIMA, 2016. Disponível em<<http://amorimlima.org.br/institucional/projeto-politico-pedagogico/>> Acesso em 17 de abril de 2016.

EMEF PRESIDENTE CAMPOS SALLES, 2016. Disponível em <<https://campossalles.wordpress.com/>>.Acesso em 20 de Março de 2016.

FILHO, Antonio Pazin; IGLESIAS, Alessandro Giraldes; SOUZA, Cacilda da Silva: **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais**: Divisão de Dermatologia, Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto- USP, 2014.

HYPENESS, Inovação e Criatividade para todos. Disponível em <<<http://www.hypeness.com.br/2015/01/como-iniciativas-de-educacao->

inovadoras-buscam-transformar-o-ensino-no-brasil/> Acesso em 28 de março de 2016

INSTITUTO PARADIGMA: Pessoas incluindo Pessoas. Disponível em <http://www.institutoparadigma.org.br/o-instituto/1-missao>. Acesso em 04 de abril de 2016

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ; **Indagações sobre Currículo: Currículo e Desenvolvimento Humano**, Brasília 2007.

LIMA, Valéria Vernaschi; KOMATSU, Ricardo Shoiti; PADILHA, Roberto Queiroz. **Desafios de um desenvolvimento de um currículo inovador: A Experiência da Faculdade de Medicina de Marília**, Interface - Comunic, Saúde, Educ, v7, n12, p.175-84, fev 2003.

MACHADO, Lucilia, PROEJA: **O significado socioeconômico e o desafio da construção de um currículo inovador**, Rio de Janeiro: MEC, SEED, TV Escola, Salto para o Futuro, 2006, v. 16, p. 36-53.

MORIN, Edgar . **A cabeça bem feita: repensar a reforma – reformar o pensamento**. 17ª edição, Rio de Janeiro, editora Bertrand Brasil, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete Saberes necessários à Educação do Futuro**, 11ª edição, São Paulo, editora Cortez, 2006.

NERY, Vanderlei Elias. REVISTA ESPAÇO ACADÊMICO. **Currículo como processo vivenciado na Escola**. Nº 96, Maio de 2009. Disponível em <<http://www.espacoacademico.com.br/096/96nery.htm>>Acesso em 16 de abril de 2016.

NOGUEIRA, Lemerton Matos; **Inclusão como componente curricular do ensino médio nas escolas estaduais baianas: VII CONNEPI – Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**, Tocantins, 2012.

SANCHEZ,Pilar Ainaz; **A educação inclusiva: um meio para construir escola para todos no século XXI – Revista da Educação Especial – outubro/2005**

ONOFRE, Joelson Alves, **Repensando a questão curricular : caminho para uma educação anti-racista**; 2007.

PROJETO ÂNCORA, 2016. Disponível em <http://projetoancora.org.br/index.php?lang=port> Acesso em 05 de abril de 2016.

ZULIAN, Margaret Simone; FREITAS, Soraia Napoleão; **FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA : APRENDENDO A VIVER, CRIAR, PENSAR E ENSINAR DE OUTRO MODO**. CENTRO DE EDUCAÇÃO, ARTIGO Nº 18, 2001. Disponível em<

<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2001/02/a5.htm>> Acesso e 10 de abril de 2016.